

Estudo 10

Salmos de louvor e ação de graças (parte I)

(Sl 8, 18, 21, 30, 32, 40, 48, 66, 75-76, 89, 93, 96, 97)

Leandro Abrantes
estudosmec@pibrj.org.br

Uma das principais características do louvor é a ação de graças. Percebemos, nos salmos, diversos exemplos de cânticos de gratidão e reconhecimento ao Senhor. Neste estudo e no próximo, veremos salmos que apresentam tal característica.

Sl 8. Nesta bela expressão de louvor ao Senhor, Davi se admira de que o Deus da criação - o grande e glorioso Jeová - dê atenção aos frágeis seres humanos aqui na Terra. E somente nisso que se encontra a grandeza dos seres humanos. Sem conhecer a Deus, não temos compreensão alguma de quem somos nem do que devemos fazer neste imenso Universo.

Sl 18. Este salmo de triunfo e louvor foi escrito e entoado depois que o Senhor coroou Davi rei sobre todo o Israel e lhe deu vitória sobre as nações que se opunham a seu governo (2 Sm 5, 8, 10). O salmo gira em torno do Senhor e daquilo que ele, em sua graça, fez por seu servo; mostra também o que o Senhor pode fazer por nós nos dias de hoje se crermos nele e lhe obedecermos.

Sl 21. É bem provável que este salmo seja o hino de louvor que Davi e seu povo cantaram depois das vitórias pelas quais pediram a Deus no Salmo 20, comemorando um dia nacional de ação de graças. Haviam orado pedindo bênçãos

específicas, e Deus as havia concedido. O hino começa e termina com louvores pela força que Deus deu a seu rei e ao exército. Deste salmo podemos extrair três lições para nossa expressão de culto e louvor:

1) *Nosso louvor deve olhar para trás*, comemorando vitórias passadas e reconhecendo a intervenção divina em nosso meio.

2) *Nosso louvor deve olhar para frente*, aguardando futuras vitórias. Nossa confiança no poder do Senhor deve estar presente em nosso culto.

3) *Nosso louvor deve olhar para o alto*, exaltando o Senhor das vitórias. O foco apenas nas vitórias passadas pode levar a um saudosismo desanimador. O foco apenas nas vitórias futuras leva, muitas vezes, a um triunfalismo que faz de Deus um mero cumpridor de promessas, obrigado a nos fazer as vontades. Por isso, nosso louvor deve celebrar o Senhor que concede as vitórias. O poder é dele. E a vontade também. O salmo termina de maneira emblemática ilustrando esta ideia: “*Sê exaltado, Senhor na tua força!*”, diz o salmista, em reconhecimento e adoração.

Sl 30. "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã." Esta frase tão conhecida e repetida está no salmo 30 (v. 5b). Neste belo cântico de louvor, o

salmista reconhece que a ação misericordiosa do Senhor em sua vida é a causa de ele estar de pé. Se não fosse a poderosa intervenção de Deus, seguramente não teríamos resistido aos momentos mais difíceis por que passamos. Por isso Deus é digno de louvor: ele responde as nossas súplicas, contempla nosso choro e traz o amanhecer quando a noite parece interminável. É digno de louvor o Deus que, por sua graça e misericórdia, transforma nosso choro em cântico de alegria, nossas expressões de tristeza e luto em expressões de louvor e júbilo.

SI 40. Este salmo começa com uma oração pedindo misericórdia logo depois de uma expressão de louvor e consagração. O salmista começa louvando ao Senhor por tudo o que ele fez (vv. 1-5), depois entrega-se completamente a Deus – pois mais que sacrifícios e holocaustos, ele deseja que lhe entreguemos nosso ser por completo (vv. 6-10), e termina expressando sua confiança em Deus quanto a todo o restante (v. 11-17). Não sabemos o que o futuro nos reserva, mas o grande EU SOU é suficiente para todas as necessidades.

SI 48. Este salmo celebra a vitória do Senhor ao livrar Jerusalém dos assírios. A ênfase é sobre o Senhor e o monte Sião (que aqui representa Jerusalém). Deus há de ser louvado porque é nosso guia e protetor, “que nos preserva firmes para sempre” (v. 8). Nosso louvor deve declarar que ele nos sustentará até o fim (vv. 13-14)

SI 66. Neste cântico, o salmista louva ao Senhor pelos seus feitos poderosos lembrando, inclusive de fatos históricos que comprovam a atuação maravilhosa de Deus em

favor do povo, como a passagem pelo Mar Vermelho. Além disso, Deus atende a súplica daquele que clama por ele, desejoso de perdão. Diante de tanta misericórdia, cabe a todas as nações louvarem-no.

SI 75-76. Estes salmos louvam ao Senhor porque ele age em favor dos seus. Deus julga as nações, recompensando aqueles que o temem. Ele está acima de todos os poderosos da terra e, sendo infinitamente maior, pode livrar seu povo, pois é o Deus Altíssimo.

SI 89. Neste cântico, o salmista louva a Deus pela sua fidelidade e pelo seu amor, que duram para sempre. O Senhor é digno de ser louvado pois é fiel em seu caráter (vv. 1-18), em sua aliança (vv. 19-38), em seu juízo disciplinador (vv. 39-45). Sua fidelidade jamais terá fim (vv. 46-52).

SI 93, 96-97. Os salmos 93, 96 e 97 enfatizam o Senhor como o Rei supremo que governa acima de todas as nações (SI 93). Por isso, todos os habitantes da terra devem lhe cantar um cântico novo. A criação se reúne diante do Criador, natureza e seres humanos glorificam ao Deus supremo, a quem pertence tudo o que há. (SI 96) Este Senhor e rei supremo, que domina sobre tudo e a quem pertencem todos os habitantes da terra, é exaltado muito acima de todos os deuses (SI 97). Ele julga as nações, portanto os justos devem louvá-lo com alegria.

Referência Bibliográfica

WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*, v.3. Santo André, SP: Geográfica, 2006.